

PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE “LISTENING” PARA MELHORAR O DESEMPENHO E DESENVOLVER A HABILIDADE DE OUVIR INGLÊS¹.

MESTI, Válter Luiz²
BASSO, Rosângela A.Alves³

Resumo: O presente artigo tem por finalidade relatar os resultados obtidos do processo de implementação do projeto de intervenção pedagógico intitulado “Improving listening skill through oral social activities”. Tal projeto foi elaborado durante o primeiro ano do Programa de Desenvolvimento Educacional em 2008, e foi desenvolvido numa escola pública da cidade de Maringá, com uma turma de oitava série vespertina do ensino fundamental no primeiro semestre de 2009. A proposta deste projeto foi apresentar novas estratégias de ensino durante as aulas de língua inglesa nas atividades de compreensão auditiva com o objetivo de desenvolver a habilidade dos alunos nas atividades de “listening”. Para tanto, foi elaborado um “booklet” contendo oito unidades. Cada unidade contém atividades de “listening”, as quais abordaram vários temas concernentes ao cotidiano dos alunos e foram realizadas em grupo, pares ou individualmente. Percebeu-se que as novas estratégias de ensino corresponderam às expectativas iniciais e desafiadoras tanto para os educandos como para o educador, oportunizando assim, novas perspectivas de bons resultados e melhorias na qualidade do ensino levando a uma melhor aprendizagem e domínio na aquisição da habilidade de compreensão auditiva.

Palavras-chave: Língua inglesa. Estratégias de ensino-aprendizagem. Atividades de “listening”.

Abstract: This article aims to describe the results gained from a pedagogical project implementation entitled “Improving listening skill through oral social activities” as part of a two years Educacional Developing Program designed to State Public Educational Teachers . This project was designed during the first year of the Program and was applied in an eighth grade English classroom in Maringá, State of Paraná in first semester of 2009. Its reason was to observe the reactions and the results students have gotten with new listening strategies used by teacher during listening activities. For that, it was designed a booklet containing eight units which dealt different themes involving day life situation. These new strategies aimed to improve students listening skills. The activities were done in group, pair work and individually. We can conclude that the new strategies reached satisfactory results and they have motivated both

¹ Trabalho desenvolvido no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

² Professor de Língua Inglesa da rede pública estadual de ensino do Paraná e participante do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da SEED – 2008 e-mail:valtermesti@seed.pr.gov.br

³ Professora Orientadora Mestre em Formação de Professores de Inglês como Língua estrangeira, pela Univerisdade de Liverpool- Inglaterra, professora do Departamento de Letras da Universidade Estadual de Maringá e Professora orientadora do Programa de desenvolvimento Educacional do Paraná

students and teacher. Further to this, the results lead us to new perspectives which make us to believe that is possible to increase the quality of teaching in public school and consequently a to get a better learning and domain in the acquisition of students' listening skills

Keywords: English language.Teaching and Learning Strategies.Listening activities.

1. INTRODUÇÃO

O processo ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna (LEM), Língua Inglesa, na escola pública sempre enfrentou e continuará a enfrentar inúmeras situações adversas, tais como: (i) o número restrito de aulas semanais (somente duas) sendo isto uma carga horária muito reduzida para que o aluno entre em contato com a língua alvo e (ii), número elevado de alunos em sala, o que consideramos mais crítico para o bom desenvolvimento dos trabalhos; tal número dificulta e muitas vezes impossibilita o sucesso da aprendizagem do idioma.

Mas, apesar destas dificuldades e de outras que variam de escola para escola, o nosso compromisso é buscar alternativas para proporcionar aos nossos alunos a melhor qualidade de ensino possível. E na busca de melhorar a qualidade de ensino e da aprendizagem dos alunos da rede pública que o governo do Paraná investe maciçamente na formação continuada dos professores da rede. O Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) do Paraná teve início em 2007 e está no seu terceiro ano. Ano após ano, o programa atende um número cada vez maior de professores das diversas áreas de conhecimento. Os problemas de indisciplina, motivação e as dificuldades que concerne o ensino aprendizagem dentro das salas de aula são os temas abordados nos projetos de intervenção pedagógicos desenvolvidos como parte integrante do PDE.

No que diz respeito às aulas de língua inglesa e considerando que os alunos, ao final da oitava série, não desenvolvem a habilidade de compreensão auditiva, “listening”, da mesma forma quanto desenvolvem as outras habilidades de “reading” e “writing”. Apesar das dificuldades os alunos conseguem, em diferentes níveis, desenvolver as habilidades de leitura e da escrita. No entanto, as atividades de ouvir e falar em inglês é sempre um trauma para os alunos. A resistência em participar destas últimas habilidades faz com que o processo de ensino e aprendizagem se torna ineficaz e sem significado.

Investigar o motivo pelo qual essa habilidade apresentava um nível de desenvolvimento tão ruim e aquém das demais e buscar alternativas para atenuar o problema são os propósitos do projeto de intervenção. Após as leituras e reflexões feitas durante o PDE, verifica-se que mudanças devem ocorrer nas estratégias de ensino, mudanças no modo de ensinar, novas propostas de ensinar devem ocorrer dentro das salas de aula. Considerando o exposto acima, o desenvolvimento precário da habilidade de ouvir e falar pode estar relacionado com as estratégias de ensino utilizada pelos professores e que precisavam então ser repensados.

Pensando nisto, elaboramos um “booklet” de oito unidades contendo diversas atividades de “listening” que abordam temas do cotidiano dos alunos e as mesmas foram estruturadas numa sequência que vem de encontro com as orientações dos teóricos sobre o ensino de compreensão auditiva, tais como: Underwood e Oxford.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. ABORDAGENS E MÉTODOS

O ensino de língua estrangeira moderna (LEM), especificamente o de língua inglesa, tem sofrido constantes modificações. O cenário do ensino de Língua Estrangeira, no caso, inglesa, no Brasil, juntamente com a estrutura curricular sofre tais alterações por estas serem diretamente relacionadas às organizações social, política e econômica ao longo da história (DCE, 2009, p.38)

Um fator histórico que influencia tais mudanças reside na ascensão e no declínio do prestígio da língua inglesa no país. Não podemos deixar de mencionar que esse movimento de ascensão e declínio está relacionado a fatores econômicos e sociais que vem desde o período dos jesuítas, na época da colonização até os tempos atuais.

Na tentativa de melhorar a Educação Básica, e atender as demandas da época, Inglês e Francês foram inseridas no currículo escolar em 1809, quando da assinatura do decreto de 22 de junho, por D. João VI. Desde então este movimento de “up and down” tem influenciando as diferentes abordagens métodos e metodologias de ensino.

Existe uma dificuldade terminológica entre *método*, *metodologia* e *abordagem*. Dentre outras definições Puren (1988) chama de **método** o próprio material de ensino; **metodologia** estaria num nível superior, englobando os objetivos gerais, os conteúdos lingüísticos, as teorias de referência, as situações de ensino e subentendem a elaboração de um método. Já o termo **abordagem** (“approach” do inglês) é definido por Leffa (Leffa apud Bohn e

Vandersen,1988) como os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem.

Alguns movimentos da psicologia, da educação teve influências no ensino das escolas a partir das abordagens Behavioristas, Construtivista-Interacionista e Sócio-Interacionista e seus principais representantes: Skinner, Piaget e Vygotsky. No entanto, o ensino da Língua Inglesa faz uso destas teorias para entender e estudar como o ensino e aprendizagem se dão na Língua Estrangeira (LE).

Assim, de uma forma simplista, pode-se colocar as abordagens em dois extremos, a Behaviorista e a Comunicativa (Interacionista), as quais subjagam as diferentes metodologias e métodos. As DCEs da Língua Inglesa mencionam a transição das diferentes metodologias, as quais são apoiadas pelas duas abordagens.

Para melhor entender, Behaviorismo, vem da palavra em inglês "*behaviour*", que significa comportamento, assim, esta abordagem defende que só é possível teorizar e agir sobre o que é cientificamente observável. Nesta visão, a aprendizagem é definida como a aquisição de um novo comportamento. A língua é ensinada a partir da forma para se chegar ao significado. Consequentemente, os métodos oriundos desta abordagens possuem uma visão estruturalista de ensinar e aprender.

Enquanto a Behaviorista tem base comportamental e forma estruturalista de ensinar baseadas em Pavlov e Skinner, a Comunicativa, ou Interacionista (construtivita e sócio-discursiva), tem bases no cognitivismo, que estuda os processos de aprendizagem e de aquisição de conhecimentos, levando em conta as interações soicais (Piaget, e Vygotsky).

Baseada em Richards & Rodgers (1986), a abordagem tem a ver com os pressupostos teóricos sobre a natureza da linguagem e da aprendizagem, que servem de ponto de partida para estabelecer práticas e princípios. Eles apontam três visões sobre a natureza da linguagem: estrutural, funcional e interacional.

A **visão estrutural** concebe a língua como um sistema de elementos relacionados para decodificar sentido. O objetivo seria dominar estes elementos do sistema lingüístico. Esta visão é baseada no estruturalismo de Saussure com os conceitos de *langue* e *parole*. A *langue* é o foco principal, o sistema de regras, que o falante deve aprender. Até hoje diversos métodos de ensino são influenciados por esta visão estrutural.

Na **visão funcional**, a linguagem serve para expressar sentido, a semântica é enfatizada diferentemente da visão anterior, na qual a grande preocupação era a fonologia e a morfologia. O conteúdo dos programas de ensino tem como base funções e noções da linguagem e a noção de contexto é extremamente importante. O lingüista britânico Halliday muito contribuiu para esta noção de contexto lingüístico considerando a língua como um sistema de escolhas contextualizado.

A **visão interacional** considera a língua como veículo para a realização das relações pessoais e sociais. O conteúdo do programa de ensino são os padrões interacionais. A pragmática e a análise conversacional forneceram os pressupostos teóricos para tal visão.

Na maioria das vezes os métodos originam-se de uma visão de aprendizagem. E de acordo com os conceitos de que seja a aprendizagem podemos citar a teoria comportamental. O método áudio-lingual tem como suporte esta teoria de aprendizagem, na qual a ênfase está no padrão

fornecido como estímulo para uma resposta (teoria behaviorista). O processo é conhecido como S-R (Stimulus- Response).

Se a visão behaviorista se baseia na comportamental, A visão cognitiva baseia-se na psicologia cognitiva. Nesta teoria é importante trabalhar as estratégias de aprendizagem - o foco está nos processos mentais.

Já em relação à visão interacional, esta focaliza a interação, o seu papel no desenvolvimento e na aprendizagem do ser humano. Ao centrar a metodologia na interação como forma de construção de conhecimento, o programa desenvolve atividades que possibilitem a interação entre aluno/aluno, aluno/professor e aluno/material didático.

Assim, da transição de uma para outra abordagem traz consigo outros métodos e metodologias, as quais pesquisadores apoiados nas teorias de uma ou de outra abordagem, buscam entender como se processa o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira fundamentado em muitas pesquisas e teorias que envolveram e continuam a envolver o processo ensino/aprendizagem com uma ênfase maior no processo de ensino e de como ocorre a aprendizagem. Surgiram, assim, as teorias de aquisição, que tentam explicar de que forma o ser humano adquire o conhecimento desde o seu nascimento e/ou durante o processo de ensino/aprendizagem.

2.2. TEORIAS DE AQUISIÇÃO

As teorias de aquisição trouxeram grandes influencias ao ensino de Língua Estrangeira, não só no Brasil, mas também nos Estados Unidos e Europa

A aquisição de uma segunda língua, no entanto, é um processo complexo que depende de vários fatores externos e internos ao aprendiz que, a

partir das interações em situações reais, ocorre, também, um processo subconsciente, intuitivo e de assimilação natural.

Esses fatores, então passaram a ser observados, tornando-se objeto de pesquisa de vários estudiosos (como Chomsky, Krashen, Vygotsky, Brown, Mac Laughlin, entre outros), os quais buscaram explicar o processo de aquisição por meio de teorias e modelos ao longo das últimas décadas. Surgiram, assim, as teorias de aquisição, que tentam explicar de que forma o ser humano adquire o conhecimento desde o seu nascimento e/ou durante o processo de ensino/aprendizagem.

As teorias de aquisição são muitas e por isso são consideradas hipóteses, já que há vários pontos de divergência entre um autor e outro. Contudo, serão consideradas as visões de alguns autores para melhor esclarecer o processo de aquisição.

Dentre as diversas teorias, elucidamos as que subjazem a este trabalho. Krashen (1992) é o primeiro a diferenciar aquisição de aprendizagem. Conforme o modelo de Krashen (1982), a aquisição é considerada um aprendizado natural, que ocorre somente durante a infância, pois, a partir da adolescência, não haveria mais aquisição, e sim aprendizagem, sendo que esta ocorreria de forma consciente. Sendo assim, as crianças adquiririam a língua mais facilmente do que os adultos, pois estariam inconscientemente envolvidas nessa língua. Ele ainda diz:

"Acquisition requires meaningful interaction in the target language - natural communication - in which speakers are concerned not with the form of their utterances but with the messages they are conveying and understanding." (Stephen Krashen, 1982:1)

A partir desse modelo, Krashen busca explicar qual a diferença entre um estudo formal e a assimilação natural da língua, concluindo que, um ensino suficiente será aquele que buscará explorar situações reais e autênticas tanto dentro quanto fora da sala de aula. No caso em tela, o ensino de língua estrangeira, no caso inglês, na educação básica se pauta no que Krashen define estudo formal, dentro de sala de aula. No entanto, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Língua Estrangeira Moderna, busca oferecer, ao estudante, a formação necessária para o enfrentamento, a qual busca a transformação da realidade social, econômica e política do seu tempo. Tais propostas estão pautadas nas reflexões de Gramsci, que entende a escola como espaço de conhecimento com uma formação a um só tempo, humanística e tecnológica (DCE, 2009, p. 20).

Assim, uma das hipóteses de Krashen diz respeito ao filtro afetivo. Ele explique que quanto menor for o filtro afetivo mais fácil se dá a aprendizagem. Reduzir o filtro afetivo significa criar um ambiente favorável a aprendizagem, ou seja, onde o aluno não se sinta intimidado pela falta de conhecimento do idioma.

Ainda, a língua não será aprendida de maneira repetitiva ou por meio de modelos mecânicos de aprendizagem e seqüências gramaticais, mas ocorrerá por meio da interação social e através de um insumo compreensível e relevante, o que Krashen representa por $i + 1 =$ aquisição (sendo que i é o insumo, ou input e 1 é o desafio da compreensão da língua, gerado a partir do insumo, para que a aquisição ocorra). O autor afirma que, o que precede a compreensão do input é o que ele chama de *intake*, ou seja, uma passagem de entrada para o insumo, e estaria disponível por meio de atividades comunicativas e significativas, fornecidas pelo professor, sendo essa a melhor maneira de se chegar à aquisição.

2.3. LISTENING E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Considerando a dificuldade encontrada pelos alunos em aprender a ouvir e a falar em inglês tem sido tema de pesquisas na área. A importância de uma habilidade em detrimento de outra é fato recorrendo no ensino de LEM.

De acordo com BROWN (1987), o ensino de uma habilidade específica, a de ouvir, foi mais valorizado e posto em prática a cada década de forma mais acentuada com relação ao ensino das demais habilidades inclusas nos cursos de ensino de língua estrangeira moderna. Corroborando com isto e com a dificuldade dos alunos em desenvolver tal habilidade está o pensamento de Underwood que diz: *"It's a skill which seems to develop easily for mother tongue listening, but requires considerable effort where listening in a foreign language is concerned.* (UNDERWOOD, 1989, p. 1)⁴

O ensino passou a valorizar e fazer uso das atividades orais/auditivas atribuindo a esta habilidade a sua real importância por observarem que a criança, antes de falar, escrever e ler, ela está exposta a ouvir a sua língua materna como primeiro passo à aquisição lingüística por um período aproximado de um ano.

Além da sua importância, verificou-se a dificuldade de aquisição provinda desta habilidade, pois a linguagem oral é muito mais complexa que a escrita, a primeira tem como características, além dos sons, a entonação (a qual pode modificar o sentido literal), a organização do discurso, a sintaxe, o vocabulário, as pausas, hesitações e outros aspectos que diferem os discursos

⁴ É uma habilidade que parece se desenvolver facilmente ao se ouvir a língua materna, mas requer um esforço considerável quando a audição se dá em língua estrangeira

em formal e informal. Outro diferenciador é que o texto escrito pode ser relido quantas vezes forem necessárias para chegar à compreensão almejada.

Discorreremos a seguir, algumas das principais metodologias e estratégias que devem ser utilizadas pelos professores de língua estrangeira moderna quando da prática de ensino da habilidade de ouvir para que os alunos consigam desenvolver melhor esta habilidade e a frustração não os prejudique mais ainda no curso de sua vida escolar frente à aquisição da língua alvo, tão importante na sua formação educacional e profissional como já mencionamos.

Segundo UNDERWOOD (1989) várias são as estratégias que os professores de língua devem conhecer para desenvolver a habilidade em questão de forma satisfatória para aumentar o desempenho dos alunos nas atividades. Entre elas, mencionamos as seguintes: o ouvinte deve saber sobre o que está sendo falado, ter informações prévias sobre o falante, conhecer as intenções deste, expor aos educandos e conscientizá-los das características que diferenciam a língua falada da escrita, além disso há outros problemas potenciais no aprendizado de se ouvir/entender uma língua estrangeira.

Entre muitos, os mais importantes são: a velocidade do discurso do falante nativo, a dificuldade ou a impossibilidade de fazer com que o nativo repita partes do discurso que não foram entendidas, a limitação vocabular do ouvinte/aprendiz, dificuldade interpretativa por não estar familiarizado com o contexto, inabilidade em concentrar-se, hábitos de ensino os quais expõem os alunos à situações diferentes do que ocorreria em uma situação real. Problemas estes que devem estar sempre presentes na mente dos professores de língua estrangeira moderna para que evitem que o fracasso dos alunos decorra de uma prática de ensino ineficiente.

Ainda, as estratégias também estão diretamente relacionadas com o aprendiz, isto é, as estratégias são mecanismos utilizados pelo aprendiz para

facilitar a aquisição da língua estrangeira (LE), construir sua aprendizagem e se comunicar na LE. Essas estratégias são individuais de cada aprendiz. Cada um desenvolve uma maneira ou busca diferentes mecanismos para facilitar o aprendizado e torná-lo mais rápido e agradável. Na verdade, seriam técnicas ou procedimentos específicos para resolver os problemas que envolvem a aprendizagem de uma língua (BERGONSO, 2006, p.)

De acordo com OXFORD (1990), as estratégias são classificadas como diretas e indiretas, e estão centradas em “como fazer” e não em “o que fazer”. O aluno tem um papel ativo na aquisição da linguagem e suas tomadas de decisão influenciam na aprendizagem. É conforme a interação com as pessoas e com o meio que o aprendiz passará a usar as estratégias de maneira espontânea e conseguirá desenvolver a autonomia no uso da língua.

Considerando a interação com as pessoas e com o meio, outro aspecto relevante e que a DCE's do estado do Paraná tem abordado é o ensino de LE com o uso de diferentes fontes englobando variados textos de diversos gêneros textuais que reúnam várias situações de conversações em linguagem formal e informal. Assim, o ensino de LE deve contemplar os discursos sociais que a compõe, ou seja, aqueles manifestados em forma de textos diversos efetivados nas práticas discursivas (BAKHTIN, 1998, apud DCE 2008).

Das estratégias estudadas por Oxford (1990) algumas estão mais diretamente relacionadas com a habilidade oral e da fala. Além de que, as atividades orais em LE também devem ter como meta a formação crítica do cidadão em construção para que o mesmo conheça e possa interagir no contexto social que o cerca, e no momento histórico em que está inserido, e que deve ter consciência que o está ajudando na sua construção e que pode atuar na sua transformação.

Diante da problemática e das teorias expostas acima, descreveremos a seguir, como se deu todo o processo de implementação do projeto incluindo o material utilizado e os sujeitos envolvidos na pesquisa e métodos.

3. METODOLOGIA

Considerando a problemática da dificuldade da aquisição da habilidade de ouvir e falar em inglês, esta pesquisa se define como uma pesquisa ação ou intervenção por seu caráter social e com base empírica, por ser realizada em estreita associação com o problema a ser pesquisado, onde tanto o pesquisador quanto os participantes estão envolvidos de forma de associação ou cooperação (THIOLENT, 1997, Apud BASSO, 2009, p. 11)

A luz das teorias de ensino-aprendizagem, das estratégias de aprendizagem, descritas por Oxford (1990) e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Língua Estrangeira Moderna, neste caso, o Inglês, e em cumprimento a determinação do PDE, no segundo semestre de 2008 foi elaborado as atividades didáticas as quais foram aplicadas nas salas de 8as séries da Educação Básica da rede pública da cidade de Maringá, no Paraná.

Antes da aplicação em sala o projeto foi apresentado aos professores do Estado que integraram o Grupo de Trabalho em Rede. A implementação foi compartilhada com os quatro professores da rede pública estadual de ensino, que integravam o grupo de discussão do GTR onde reflexões e discussões dos conhecimentos teóricos e da prática se deram acerca do projeto durante um semestre.

No primeiro semestre de 2009 foi então aplicado o projeto didático-pedagógico que teve como um dos objetivos melhorar a qualidade de ensino de LEM-Língua Inglesa no contexto da escola pública paranaense. E como objetivo específico melhorar a performance dos alunos na realização das atividades de compreensão auditiva. Que essa prática os tornassem cada vez mais eficientes, motivados e confiantes quando da realização dos exercícios tão temidos e rejeitados de “*listening comprehension*”.

As atividades foram organizadas em um “booklet” contendo 8 unidades temáticas. Cada unidade contém no mínimo três atividades de “listening”, já publicadas, devido ao seu caráter particular de entonação e pronúncia. Todas as unidades foram dispostas no *booklet da seguinte sequência*: (1) *Introducing yourself* (dividida em duas partes); (2) *Objects*; (3) *Daily routines*; (4) *Abilities*; (5) *Talking on the phone*; (6) *Food*; (7) *Parts of the house*; (8) *Songs*. No final do *booklet* contem o *tapescript* de cada atividade.

Todas as unidades percorreram os mesmos passos na seguinte ordem:

a) **Warm up**: onde o professor fazia a apresentação do tema; apresentação esta, de forma participativa interagindo com os alunos procurando saber as expectativas dos mesmos sobre o assunto ora apresentado. Neste momento o professor procura ao máximo expor os alunos à língua alvo e procura também que os mesmos tentem ao máximo se comunicarem em inglês.

b) **Before listening**: após a apresentação do tema o professor interagia com os alunos trazendo o tema da unidade para a realidade dos alunos e juntos elaboravam um vocabulário específico que o professor enfatizava os termos que apareceriam na atividade de compreensão auditiva que tinham sido mencionados através da participação dos alunos; O estudo prévio do

vocabulário facilita em demasiado a compreensão que será requerida dos alunos quando da realização das atividades pois os termos que ouvirão oportunamente já lhes serão familiares e poderão ser identificados e compreendidos mais facilmente, além do que, a participação dos alunos de forma efetiva torna a aula mais dinâmica e interessante para todos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

c) **Listening activities:** na sequência os alunos eram expostos a dois, três ou até quatro atividades de compreensão auditiva que eram trabalhadas ora individualmente, ora em dupla ou até em grupo, dependendo das dificuldades surgidas no momento da sua realização; A realização individual, dupla ou em grupo objetiva dar segurança ao aluno e o êxito na realização das atividades funcionam como propulsores incentivadores e culminam como elemento de estímulo e prazer na aquisição lingüística levando os alunos sentirem que são capazes de entender a língua alvo e sentirem-se satisfeitos e contentes consigo mesmos.

d) **Group discussion:** os alunos discutiam o assunto do tema trabalhado de maneira que houvesse um aprendizado não só da língua alvo na busca de desenvolver suas habilidades de compreensão auditiva, mas também, que houvesse um aprendizado para a sua vida e para o convívio social em que estamos inseridos e devemos conhecê-lo para transformá-lo. A discussão também tem como objetivo o conhecimento cultural da língua em estudo o que proporciona a condição essencial de entender e respeitar diferentes culturas o que poderá ou não provocar até mudanças de hábitos na vida cotidiana do aprendiz. É bom salientar que não há aqui o objetivo de aculturação ou imitação, tampouco de desvalorizar a nossa cultura brasileira nem a americana, australiana, inglesa, enfim, de nenhum país falante da língua inglesa seja ela oficial ou não.

Neste último passo ocorre o desenvolvimento da habilidade oral (speaking) por estar intimamente ligada a habilidade de compreensão auditiva (listening).

A idéia do “booklet” era de compilar num único material atividades de listening que enfatizasse os conteúdos estruturantes propostos pelas DCEs a fim de desenvolver a habilidade dos alunos no listening e conseqüentemente no speaking, já que essas habilidades não são muito contempladas nas salas de língua Inglesa, devido à dificuldade e resistência dos alunos em realizá-las devido ao fracasso em completar a atividade.

O primeiro passo foi narrar aos alunos da série escolhida, 36 alunos, o projeto e como o mesmo seria aplicado explicando-lhes os objetivos geral e específico, destacando os instrumentos de pesquisa foram compostos pelos comentários dos professores participantes do GTR, das atividades aplicadas em sala, comentários dos alunos e questionário aplicado aos alunos no encerramento do projeto.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

. Diante das leituras feitas no decorrer do programa em que se inseriu esta pesquisa, e de uma nova estratégia de ensino foram desenvolvidas as atividades previstas no projeto. Durante a realização das atividades os alunos

foram percebendo as mudanças e faziam comparações, sempre positivas, de como o processo de ensino se dava, assim como, eram aplicadas as atividades.

As unidades do booklet foram aplicadas no decorrer do primeiro semestre do segundo ano do PDE. No entanto, as atividades de listening, agora, não mais ocupava 1/3 da aula, mas sim, até duas aulas para terminar uma unidade desenvolvendo o tema na sua totalidade. As atividades de compreensão auditiva não tinham mais aquela carga negativa de normalmente serem usadas só como fins avaliativos e pode-se desde a primeira unidade, perceber que a performance dos educandos melhorava consideravelmente em vários aspectos, principalmente a auto confiança dos mesmos diante das atividades.

O fato dos alunos terem a auto estima elevada, diminuiu o filtro afetivo, assim, a aprendizagem se fez de forma mais evidente. Este fato corrobora com a hipótese de Krashen sobre a importancia do filtro afetivo baixo, no momento em que ocorre a aprendiizagem.

Os resultados foram surgindo no decorrer das aula. Os alunos puderam perceber que as atividades de compreensão auditiva não correspondiam mais com as atividades a que eles estiveram expostos nos anos anteriores da oitava série nas aulas de inglês. Agora, havia uma preparação inicial, eles se inteiravam do assunto, eram preparados para a realização das atividades e em todas elas participavam efetivamente, não tinham uma participação passiva, mas ativa, eram o sujeito da aprendizagem, como sugere Underwood (1989).

Outro fato interessante foi que eles perceberam que podiam solicitar ao professor que voltasse a fala da personagem para ouvirem quantas vezes fossem necessárias, que podiam livremente discutir, opinar, consultar o colega ou ao professor para serem auxiliados em suas dúvidas. Sabiam também que podiam checar suas respostas com as do colega e argumentarem em defesa delas, mantendo-as ou aceitando a proposição do colega e mudá-las. Isto fez com que o relacionamento entre eles não se detinha a um caráter competitivo, mas de colaboração na construção dos significados, como sugere as DCEs (2009, p. 53). Ademais, as aulas de inglês passavam a ser vistas como espaço da construção do conhecimento, que possibilitava aos alunos a perceberem a diversidade cultural e linguística da língua alvo.

Os alunos também aprenderam estratégias que foram realizadas previamente, tais como: ler os exercícios antes da audição, pois isso, os ajudavam a se inteirarem do que seria ouvido na sequência. E, o principal, tinham e demonstraram confiança na realização das atividades, segurança e satisfação.

Informações contidas no *booklet* como instruções de esclarecimentos da situação a ser ouvida parecem simples, no entanto surtiram um efeito muito positivo durante as atividades, pois minimizam a carga de responsabilidade de entenderem tudo da atividade proposta. O que, mas uma vez, culmina com as teorias de Underwood sobre a validade do conhecimento prévio para se alcançar o sucesso no desempenho das tarefas.

Outro fator muito importante para o sucesso das atividades foi a interação entre os alunos, e isso se deu pelo fato da escolha planejada e prévia dos temas relacionados ao cotidiano dos alunos, onde a língua é tida como veículo para a realização das relações pessoais e sociais como descrito por Richard & Rodgers (1986)

Assuntos que não condizem com a realidade dos alunos normalmente levam ao fracasso das atividades, pois o interesse em participar de uma discussão sobre um tema conhecido proporciona segurança, ficando assim só a língua alvo como o fator mais difícil a ser vencido. Isto pode ser explicado nas teorias do interacionismo sócio- discursivo, as quais postulam que a construção do conhecimento se faz através das relações sociais e das coisas que fazem sentido ao aprendiz.

Depois de finalizar algumas unidades, propostas no booklet, o depoimento dos alunos demonstra o quanto os mesmos estavam dispostos a participar das atividades e que a metodologia aplicada para a execução das tarefas tinha tido bons resultados.

“Eu consegui fazer os exercícios, depois de realizar as atividades desta forma, eu passei a prestar mais atenção e a perceber mais o que ouço em inglês.”

Pudemos perceber que conseguimos baixar o filtro afetivo dos alunos, que os alunos ficaram interessados e dispostos a realizar as atividades. Como estudamos, os teóricos orientam que o professor deve proporcionar uma atmosfera agradável para que a aprendizagem ocorra e os relatos de alguns dos alunos da turma comprovam que obtivemos êxito nesta estratégia também.

“As aulas do PDE foram muito divertidas, interessantes e mais fácil aprender inglês.”

Durante a aplicação das unidades, pode-se perceber o quanto fez

diferença na aprendizagem dos alunos. Os alunos podiam reconhecer que a forma como foi apresentada a matéria tornou mais prazerosa as aulas de inglês, e que eles reconheciam que haviam aprendido.

“Eu achei interessante pois jamais fiz algo na matéria em inglês parecido com esse projeto e também gostei pois nós trabalhamos ouvindo, falando e aprendendo o significado das palavras.”

“Eu gostei da forma de ensino do PDE. É um jeito legal de aprender, nós aprendemos melhor o conteúdo.”

Por fim, não podemos deixar de mencionar que um material atrativo também é um elemento que corroborou para o sucesso, e como ferramenta de ensino o booklet foi detalhadamente elaborado para ser atrativo, divertido, objetivando auxiliar a realização das atividades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este projeto, como professor de ingles há muitos anos, tinha uma preocupação muito grande ao perceber que os alunos não desenvolviam habilidades orais de maneira satisfatória. A partir dessa preocupação, buscamos uma solução para melhorar a performance dos alunos nas atividades de listening, tão temida por eles, e por muitos alunos de inglês.

Os estudos realizados durante o PDE, de a oportunidade de refletir mais sobre a prática, fazendo com que a elaboração e aplicação do projeto se desse de forma satisfatória.

Buscar alternativas para um problema que era constante e de certa forma sem perspectivas de mudanças, fez com que, ao elaborar um booklet só com atividades, especialmente selecionadas, alcançasse os objetivos. E levamos para a prática as reflexões sobre as teorias de ensino e aprendizagem que apesar de conhecidas precisavam ser revistas, pois com os anos de práticas em sala de aula, a leitura destas teorias se fez de forma mais efetiva e significativa para nos professores PDE. Pois a maioria delas foram estudadas antes do início da carreira, e tornaram-se agora, no PDE, elementos de orientação e absorveram uma carga maior de significados após a experiência da prática em sala de aula.

6. REFERÊNCIAS

BASSO, R.A.A. Resumo, artigo científico e normalização. **Apostila do curso do PDE**. SEED/SETI/UEM. 2009.

BERGONSO, Priscilla M. C. **A influência das Inteligências Múltiplas e dos estilos de aprendizagem no uso das estratégias durante as atividades de listening**. Maringá. 2007. 98. Monografia de especialização em formação de Professores de língua estrangeira. Departamento de Letras. Universidade Estadual de Maringá.

BOHN, H. e VANDERSEN, P. **Tópicos de Lingüística Aplicada**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.

BROWN, Gillian. **Twenty Five Years of Teaching Listening Comprehension**. In: English Teaching Forum. XXV (4). P.25-29. October, 1987.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia L., DURÃO Adja B. de A. B., NASCIMENTO, Elvira L., Ensino de Gêneros Textuais: **O Planejamento Curricular Diante dessa Perspectiva Emergente**. In: Anais do X EPLE – Encontro de professores de Línguas Estrangeiras. UEL. 2002.

Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira para a Educação Básica.
SEED. Curitiba, Editora Memvavmem, 2008.

OXFORD, Rebecca. **Language learning strategies: what every teacher should know.** Massachusetts: Heinle Publishers, 1990.

RICHARDS, J. & RODGERS, T. **Approaches and methods in language teaching.** Cambridge: CUP, 1986.

UNDERWOOD, Mary. **Teaching Listening.** NY: Longman, 1989.